



MA
JG

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SANTO ANTÃO E SÃO JULIÃO DO TOJAL

ATA DA 2ª SESSÃO ORDINÁRIA

Aos vinte e nove dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e cinco, reuniu a Assembleia da União de Freguesias de Santo Antão e São Julião do Tojal, na 2ª sessão ordinária, na sala de sessões da Delegação da Junta de Freguesia em São Julião do Tojal, presidida por Nuno Miguel Ruas Almeida, secretariada pelo primeiro e segundo secretário, respetivamente, Ana Lúcia Gomes Fonseca e José Rodrigues Gomes, com as seguintes presenças:

Pela CDU (Coligação Democrática Unitária) – Nuno Miguel Ruas Almeida, Ana Lúcia Gomes Fonseca, José Rodrigues Gomes, Olinda Vitória Soares Nunes e João Miguel Miranda Aniceto.

Pelo PS (Partido Socialista) – Luís Manuel dos Santos Matias, Sara Sofia Régio Leal, Fernando Manuel Palminha Martins e Henrique Jorge de Jesus Antunes Freire.

Pelo CHEGA – Edgar Manuel Ferreira, Ana Sofia Cerqueira Dias António Torky e António Maurício Farinha Henriques Morato

Ausências:

Pelo AD (Aliança Democrática) – Ivan David Barata Mendes

Em representação da junta de freguesia estiveram:

José Júlio dos Santos Pinto – Presidente

Helga Maria Gonçalves Tojal Pinheiro – Secretário

Nuno Miguel Sampaio Gonçalves – Tesoureiro

Ilda Maria Monteiro Araújo Duarte - Vogal

Olivério Matos da Luz Ribeiro – Vogal



MA
CJ

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SANTO ANTÃO E SÃO JULIÃO DO TOJAL

Organizações populares presentes:

AUGI do Bairro do Zambujeiro

Moto Clube do Tojal

Grupo Desportivo de São Julião do Tojal

Grupo União Lebrense

APAC Tojal

Com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Análise e votação das Opções do Plano, Orçamento, PPI e PPA para o ano 2026;
2. Análise e votação do Mapa de Pessoal;
3. Análise e votação do Regimento da Assembleia de Freguesia para o mandato 2025-2029;
4. Análise da informação escrita relativa à Gestão da Freguesia.

PERÍODO PRÉVIO

Foi dado o início aos trabalhos pelas 21 horas e 8 minutos, tendo o Presidente da mesa AF dado nota do expediente recebido desde a última sessão.

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

O CHEGA apresentou um voto de saudação intitulado

“...à Seleção Nacional Sub-17 e à Federação Portuguesa de Futebol pela vitória conseguida no Campeonato Mundial de Futebol”

Aprovado por Unanimidade



MA
JF

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SANTO ANTÃO E SÃO JULIÃO DO TOJAL

Luis Matias (PS) deu as boas noites aos presentes e lamentou a data escolhida para a realização desta AF, quando a mesma poderia ser feita no período entre o dia 1 e 31 de dezembro. Esta situação não é nova, o agendar a AF entre o Natal e o Ano Novo, existindo uma dificuldade de estudar os assuntos pela preparação da quadra natalícia e, portanto, quando se pretende que as assembleias sejam participadas e se continuam a escolher períodos, onde muitos estão ausentes por motivos de férias, promove-se a pouca participação.

Em termos legais existem 2 falhas graves na convocatória desta AF. Em primeiro lugar, o estatuto da oposição prevê que o orçamento, antes de ser agendado, seja submetido às forças políticas que não têm representação no executivo para se pronunciarem sobre o mesmo. Aquilo que foi feito, foi invocando o estatuto da oposição, foi perguntar se tínhamos alguma coisa a propor para ser inserido no orçamento, sem que o mesmo tenha sido presente às forças políticas. Ora, isso não tem qualquer base legal. No passado, nunca foi feito dessa forma e, portanto, há aqui uma irregularidade grave que, caso o orçamento seja aprovado, esta bancada impugnará o mesmo. Em segundo, está previsto na lei/regimento, que as convocatórias das assembleias de freguesia devem ser feitas com oito dias úteis de antecedência. Mesmo considerando que as tolerâncias de ponto ou os dias em que a junta considerou como dia útil, os prazos não foram minimamente cumpridos. Não foi dada qualquer justificação para o efeito e, portanto, solicitamos que quer o ponto 1, quer o ponto 3, sejam retirados da ordem de trabalho e reagendados, com o cumprimento dos prazos que estão estabelecidos.

Por último, nós não temos nada contra a desmaterialização, face às folhas que compõem os processos e que vêm para deliberação, podendo as mesmas vir por email. Agora, em condições, ou seja, nós tivemos em casa, recebemos umas folhas na vertical, outras na horizontal, mas não podemos andar permanentemente a virar o ecrã da esquerda para a direita e da direita para a esquerda. Para termos uma leitura correta dos documentos, não há desmaterialização nenhuma, ou seja, aquilo que acontece é que a JF não imprimiu, mas nós teremos que imprimir para conseguir fazer uma leitura correta dos mesmos. Se efetivamente se pretende desmaterializar o processo, tem que haver aqui condições para nós trazermos os portáteis e que possamos ler os documentos, desde que os mesmos venham direitos, ou seja, não é uma folha de trás para a frente ou da esquerda para a direita, sem que se consiga fazer a leitura dos documentos que foram efetivamente digitalizados.



AF
JF

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SANTO ANTÃO E SÃO JULIÃO DO TOJAL

Edgar Ferreira (CHEGA), deu as boas noites aos presentes e gostaria de falar de algumas situações/problemas que existem na nossa freguesia e que chegaram à nossa caixa de correio. Começou por elogiar a construção do Multibanco na Manjoeira, mencionando que foi uma das pessoas que fez pressão para a realização da obra. Questionou o executivo, e para a zona de Pinteus, se estava previsto no futuro, a construção de algum Multibanco. Referiu que existem condições, possivelmente na associação, fazendo um protocolo como a mesma, porque o multibanco mais próximo agora é na Manjoeira, mas mesmo assim é um bocado afastado para algumas pessoas, nomeadamente aquelas que têm pouca mobilidade e com alguma idade, pessoas essas que precisam desse multibanco colocado ali naquela localidade.

Outra situação é o pavimento levantado na rua Castelo Picão, em frente ao Armazém da Junta de Freguesia do Tojal. Mencionou que ele próprio em período de campanha eleitoral fez um vídeo a descrever a situação, ou seja, a deterioração da estrada devido às raízes de um pinheiro situado em propriedade privada. Gostaria de saber porque é que passado alguns anos, ainda não foi resolvida esta situação, uma vez que isto é bastante desagradável e pode causar acidentes.

Presidente Mesa AF, referiu que irá averiguar o envio das convocatórias, de forma a evitar que no futuro se repita, até porque devemos cumprir o que está estabelecido no regimento. Relativamente ao envio dos documentos orçamentais às forças políticas antes do agendamento da sua votação, no âmbito do estatuto da oposição, deu à palavra ao presidente da JF.

Por último disse que a retirada dos pontos será deliberada pela própria AF.

Presidente JF cumprimentou todos os eleitos da Assembleia de Freguesia, o público em geral e todos os dirigentes associativos e representantes dos bairros. Só queria dizer o seguinte, e relativamente ao orçamento, a lei não obriga que nós tenhamos que enviar um documento que está em construção. O que é importante é que qualquer força política entregue as suas propostas quando o orçamento está em elaboração. Não é por acaso que o partido CHEGA fez um conjunto de propostas, depois, quando chegarmos a esse ponto, eu irei dar nota daquilo que foi as pretensões do CHEGA, para serem contempladas no orçamento da Junta de Freguesia para 2026. Há um conjunto de propostas que podem ser enviadas, mas que ao longo destes anos, aquilo que eu tenho percebido, é que quem está na oposição nunca o tem



MA
Luis

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SANTO ANTÃO E SÃO JULIÃO DO TOJAL
enviado, e estão no seu direito, mas de qualquer das maneiras foi esse princípio. A partir do momento em que dão as sugestões, se é realmente possível considerar, consideramos, se não é possível considerar, e há situações que às vezes não é no nosso âmbito, não consideramos, dando uma explicação do porquê de não estar contemplado no orçamento para esse ano.

Luis Matias (PS) disse que não é uma questão de o PS pensar de uma maneira, o executivo pensar de outra e a AF pensar outra. O que está na lei é o que está na lei e passou a ler a mesma. *“Os partidos políticos, representados nos órgãos deliberativos das autarquias locais e que não façam parte dos correspondentes órgãos executivos, é o caso do PSD, do CHEGA e do PS, ou que eles não assumam pelouros, poderes delegados ou outras formas de responsabilidade direta e imediata pelo exercício das funções executivas, têm o direito de ser ouvidos sobre as propostas dos respetivos orçamentos e planos da atividade.”*

Foi sempre isto que foi feito no passado. É isto que está na lei e é isto que não foi cumprido.

Presidente da Mesa AF perguntou ao eleito Luis Matias qual é a lei que se referiu, tendo o eleito respondido que é a Lei n.º 24/98 de 26 maio, artigo 5.º, número 3.

Sofia Cerqueira (CHEGA) cumprimentou o Presidente da mesa, os restantes membros da Mesa, o executivo, os eleitos aqui presentes, os representantes das associações e o Público em geral. Referiu que o líder da bancada do CHEGA, foi questionado quanto ao arranjo do parque infantil situado no largo Francisco Borges, que desde o Verão está para ser arranjado. Queríamos saber se há alguma novidade nesse sentido, para que este parque infantil possa ser utilizado pelas crianças, já que se situa precisamente ao lado de uma escola. Apresentou um conjunto de questões: Na Manjoeira na rua da República, ao lado do número 1, está a ser reparada/renovada uma casa a qual não se vê com placa identificativa do licenciamento de obra por parte da Câmara Municipal. Gostaria que houvesse alguma fiscalização para verificação do cumprimento das regras inerentes as obras de remodelação/renovação, demonstrando assim que estão a ser supervisionadas e fiscalizadas por quem direito. Na localidade de Pinteus, na rua da



MA
CS

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SANTO ANTÃO E SÃO JULIÃO DO TOJAL

Associação Recreativa de Pinteus, a rua que acaba junto a um condomínio de várias vivendas (cerca de cinco vivendas), a estrada está alcatroada em três faixas, não existindo um tapete alcatroado de forma nivelada. Disse que foram abordados por várias pessoas no sentido de trazeremos esta mensagem a esta reunião da AF. Na Manjoeira, na Rua José Régio com a Rua Serra de Água, o piso está completamente esburacado, existindo muita gravilha e buracos. Apelou à reparação do piso, porque é insustentável passar ali naquela zona. Ainda na Manjoeira, e por indicação de alguns residentes na localidade, foi referido a existência de uma fonte e que terá sido encerrada. As pessoas têm muita vontade de ver aquela fonte a funcionar novamente, pois existe uma mina de água. A fonte localiza-se junto a uma pequenina capela que a população ali fez, da uma adaptação de uma casa pequenina que ali havia. Finalizou dizendo que, em geral, foi aquilo que nos fizeram chegar, neste caso, os fregueses e que temos todo o interesse em colaborar com a freguesia para o melhoramento da mesma. É por isso que estamos aqui todos. É precisamente para melhorar o que pudermos em prol da freguesia.

Presidente da Mesa AF deu nota que faria mais sentido que as questões levantadas pelo CHEGA fossem colocadas no ponto da gestão da freguesia, até para serem logo respondidas pelo executivo. Assim quando se chegar ao ponto 4 da ordem de trabalhos, irá solicitar ao sr. Presidente da JF a sua intervenção de forma a responder/esclarecer as questões aqui formalizadas.

Sofia Cerqueira (CHEGA), agradeceu a sugestão, referindo que é a primeira vez que está numa AF como eleita. Salientou, e no interessa da população, que o CHEGA não concorda com a exposição do PS quanto ao adiamento do ponto 1 e 3 da ordem de trabalhos, até porque existe uma data limite, ou seja, dia 31 de dezembro e achamos que devemos respeitar essas datas.

Presidente da Mesa AF interrompeu a sessão durante 10 minutos para as bancadas analisarem a retirada do ponto 1 e 3 da ordem de trabalhos.



Handwritten signature in blue ink.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SANTO ANTÃO E SÃO JULIÃO DO TOJAL

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

Ponto 1 - Análise e votação das Opções do Plano, Orçamento, PPI e PPA para o ano 2026

Presidente da Mesa AF retomou os trabalhos e deu a palavra à CDU, para fazer a sua intervenção.

João Aniceto (CDU) disse e em relação à questão do direito da oposição, que o artigo que é mencionado, fala de prazos, ou seja, não fala do direito da oposição que é os contributos que são ditos pelo o executivo da junta aos partidos. Parece-nos não ter haver com aquilo que é o que está lá no artigo.

Refere o artigo, que os partidos podem-se pronunciar sobre as propostas que foram enviadas e podem-no fazer hoje, esta semana ou a partir do momento em que foram enviados os documentos.

Portanto, admitindo que nenhum de nós é advogado, e podendo estar errado, no nosso entender, não há necessidade de adiar os pontos da ordem de trabalhos com base nisso.

Em relação à convocatória, verifica-se que foi feita fora do prazo.

Coloca-se à consideração da assembleia, mas do nosso ponto de vista, continuamos a dizer que não é por isso que não se deve discutir e votar os pontos.

Fernando Martins (PS) referiu, no que diz respeito aos prazos para envio de convocatórias, que todas as pessoas que estão aqui nesta sala, e que fazem parte desta assembleia - os eleitos, mais ou menos têm conhecimento dos prazos. Quase todos trabalham em administração local/pública, e os prazos é assim - o dia em que a pessoa recebe, nunca se conta.

No seu caso recebeu a convocatória às 17 horas e 18 minutos, e esse dia nunca se conta. Contam-se os dias daí para a frente, e os dias úteis.



NA
CS

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SANTO ANTÃO E SÃO JULIÃO DO TOJAL

Fez o pequeno exercício de contar os dias de tolerância, segunda, terça, quarta, sexta e o dia de hoje foram cinco dias, para oito faltam três.

Estamos a falar de uma Junta de Freguesia que tem um quadro pessoal administrativo confortável, tem assessoria técnica, financeira e jurídica, tem Presidente a tempo inteiro, e tem a obrigação de cumprir prazos. Eu sei do que estou a falar, porque fui presidente da Junta de São Julião do Tojal durante dezasseis anos, não exerci o cargo nem a meio tempo, nem a tempo inteiro, e sempre cumpri os prazos, sempre cumpri o estatuto do direito de oposição previamente, conforme diz a lei.

Porque a lei faz demissão e diz que é um prazo – *“as informações devem ser prestadas diretamente e em prazo razoável aos órgãos ou estruturas representativas dos partidos políticos e demais titulares no direito de oposição.”*

Esta é a Assembleia Freguesia mais importante do ano, ou seja, é a assembleia onde se aprovam dos documentos de gestão da JF, logo, é importante ler os documentos. Referiu que foi ao serviço para imprimir os documentos, pois ninguém perguntou se queria os documentos impressos ou de forma digital, mas não teve condições para ler os documentos, devido a questões profissionais. A própria legislação diz duas coisas. Esta reunião pode ser realizada entre novembro e dezembro, e em ano de eleição não é obrigatório que seja aprovada até a 31 de dezembro, pode ser posteriormente.

Portanto, não se está aqui a pedir nada impossível, não se está aqui a pôr em causa o funcionamento da Junta e do seu executivo, mas sim a pedir que sejam cumpridos os prazos legais. É uma questão de princípio, que fica bem aos órgãos cumprirem a lei, está-se a aprovar uma documentação, que depois pode dar origem a recursos, os recursos podem ser ganhos e terem provimento, tem de se anular tudo o que se fez para se fazer tudo de novo, e no limite, pode-se eventualmente até dizer que os atos praticados não foram legais, o que é uma chatice.

Não se está a medir forças, está-se a pedir, e de uma forma correta, que se cumpram os prazos alertando-se os eleitos que há muitos procedimentos fáceis de resolver, por isso é que o eleito Luís Matias disse, não se vote hoje os documentos, reagenda-se uma nova assembleia, em que se cumpram todos os procedimentos legais previstos na lei. São leis, não são decretos-leis, são leis imperativas.



AA
CF

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SANTO ANTÃO E SÃO JULIÃO DO TOJAL

Luis Matias (PS) fez uma pequena observação à eleita do CHEGA, relativamente à afirmação mencionada anteriormente, pois a mesma não é correta, a própria Câmara só vai aprovar o seu orçamento em janeiro por opção própria, porque a lei assim permite, ou seja, o orçamento em ano de eleições não tem de ser aprovado até 31 de dezembro, conforme disse.

E, portanto, neste caso em concreto, a posição do PS relativamente ao orçamento está dada, se o mesmo for aprovado, mesmo será impugnado por esta bancada.

Sofia Cerqueira (CHEGA) solicitou a palavra para dizer que a lei tem de ser cumprida e retifica o que apresentou anteriormente, validando a correção do PS nesse sentido, e, portanto, retira a afirmação com a referência à data de 31 de dezembro.

Portanto, a bancada do CHEGA, omite-se nessa opinião.

Fernando Martins (PS) disse que durante o mês de janeiro, deve ser agendada uma nova assembleia cumprindo os prazos de convocatória e permitindo também que os documentos sejam lidos e estudados.

Luis Matias (PS) disse que desde que a lei seja cumprida, não há qualquer entrave a que o orçamento seja aprovado em janeiro, e, portanto, temos mais do que tempo para cumprir esse prazo.

Relativamente ao regimento, as razões são diferentes. Nós solicitámos, que o mesmo fosse revisto, porque tem erros grosseiros. O documento que foi enviado, não foi revisto e para não estarmos aqui a fazer correções e semântica, e aquilo que quer que seja, por exemplo, o ponto 42.

Os pontos 1 e 3 foram retirados da ordem de trabalhos após aprovação por maioria (4 votos a favor do PS e 8 abstenções da CDU e CHEGA)



RA
CJ

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SANTO ANTÃO E SÃO JULIÃO DO TOJAL

Ponto 2 - Análise e votação do Mapa de Pessoal

Presidente JF referiu que o mapa pessoal não sofreu alterações em relação ao ano de 2025, para o ano de 2026 mantém-se tudo igual.

Sofia Cerqueira (CHEGA) referiu que relativamente a este ponto, a posição do CHEGA é a seguinte:

A nossa posição é simples e inegociável. Primeiro os trabalhadores, porque sem trabalhadores não há serviços, não há limpeza, não há escolas, não há cemitérios limpos, não há resposta social, não há freguesia que funciona.

O Mapa Pessoal é uma fotografia da responsabilidade. Diz quantas pessoas são necessárias para cumprir as competências que a junta assume. Muitas delas delegadas com o impacto direto da vida real dos munícipes. E quando essa fotografia mostra falhas, mostra também um risco. O risco de sobrecarga para quem cá está e o risco de degradar o serviço prestado.

A proposta aponta para 51 postos, com 39 ocupados e 12 por preencher. E a verdade é esta, não é com 12 lugares vazios que se garantem níveis de exigência crescentes. Não é com equipas curtas que se faz mais e melhor. E, sobretudo, não aceitamos que a solução seja empurrar o problema para horas extra constantes, para improvisos ou para contratação externa repetida, pouco concorrencial e pouco escrutinável.

O mandato anterior já deixou sinais de execução difícil e de respostas que tardam.

Aprovado por Maioria (9 votos a favor da CDU e PS, e 3 votos contra do CHEGA).

Edgar Ferreira (CHEGA) apresentou uma declaração de voto.

Se queremos inverter isso, em 2026 há um caminho a reforçar, capacidade interna e dar condições a quem trabalha. Isto implica plano de recrutamento, formação, equipamentos de proteção, organização de turnos e transparência total sobre o suplemento, a penosidade e de salubridade, onde ele é devido e porquê.



NA
Ch

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SANTO ANTÃO E SÃO JULIÃO DO TOJAL

Por isso, a bancada CHEGA, não faz política contra os trabalhadores, faz política contra a desorganização e contra a falta de verdade, votaremos este mapa com um compromisso claro, que fica em ATA.

Hoje, um calendário de preenchimento de vagas e um plano de condições de trabalho.

Sem isso, a prova é uma folha e o que fica por fazer é a dignidade do serviço público local.

Defender os trabalhadores é defender os munícipes.

E é isso que aqui estamos e viemos fazer.

Presidente da Mesa AF perguntou ao eleito se queria fazer chegar a declaração de voto por escrito, para depois anexar à ATA. O eleito disse que sim.

Ponto 4 - Análise da informação escrita relativa à Gestão da Freguesia

Presidente JF disse que todos os eleitos têm o documento em seu poder, se houver alguma questão que queiram colocar, está à disposição para responder.

Luis Matias (PS) disse que gostariam de questionar, e durante o período da campanha eleitoral, foi apresentado à população do Olival da Boca, um projeto para a execução do Parque Infantil.

A nossa pergunta é quem fez o projeto? Quando custou o projeto? E quando é que se prevê implementar o projeto?

Presidente JF disse que o projeto foi feito pela Junta de Freguesia de São Antão e São Julião Tojal. A questão da execução do parque, no mês de setembro, o João Florindo, anterior Presidente, colocou à Câmara o projeto para analisarem e avaliarem da possibilidade de a Câmara participar, digamos, na execução do próprio projeto.



AA
CS

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SANTO ANTÃO E SÃO JULIÃO DO TOJAL

Posteriormente fomos oficiados, a dizer que, dado que estávamos praticamente em época de eleições, que o mesmo iria ser visto pelo futuro executivo municipal.

E estamos a aguardar.

Posteriormente nós fizemos um ofício à Câmara Municipal no início de dezembro com um conjunto de preocupações e necessidades para a nossa freguesia, como é hábito, e uma das questões que lá colocamos foi a execução do parque infantil e zona de lazer do bairro Olival da Boca. Aguardamos para perceber, se a Câmara vai ou não participar, se a Câmara está disponível, porque como sabem todos, as juntas de freguesia têm a responsabilidade de conservação e manutenção dos parques infantis. Em média recebem 500 euros por ano para fazer a manutenção e conservação.

Esperamos que a Câmara assuma também a sua responsabilidade, neste e noutros parques que estão fechados.

Como não tiveram a oportunidade de ver, o plano de ações e o plano de investimento para 2026, prevê uma verba para a execução do mesmo.

Mas aguardamos que tenhamos parecer favorável da Câmara, na participação do projeto.

Luis Matias (PS) referiu que a Junta de Freguesia não tem arquitetos nem engenheiros civis. A pergunta que foi feita, é quando foi feito o projeto? Quem o fez? Qual o custo?

Presidente JF referiu que neste momento não tem presente o valor e quem foi o autor do projeto. Na próxima assembleia apresentará a informação.

Edgar Ferreira (CHEGA) referiu que junto à empresa Socorsul, Lda, situada na zona industrial da Manjoeira, está a nascer ali, não sei se é uma favela, ou outra coisa, há algumas casas pré-fabricadas que mais parecem barracas, por aquilo que eu vejo, pelo menos umas oito. Teve a curiosidade e entrou um pouco lá para dentro, e validou que está a nascer ali, digamos assim, uma favela, portanto, não sei se o senhor presidente tem conhecimento, o que é que acha da situação?

Não se poderá abordar a Câmara para que aquela situação não cresça?



MA
Es

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SANTO ANTÃO E SÃO JULIÃO DO TOJAL

Acho que ainda temos um tempo e que realmente acredito que algumas pessoas são donas de alguns prédios, mas construir daquela maneira não é o mais correto e agradável. Assim se todo o mundo fizer daquela forma, acho que o território desta união de freguesias, não será suficiente.

Aproveitou para demonstrar ao Senhor Presidente da Assembleia Freguesia, o desconforto que já passou aqui nesta sala como freguês, referindo que esta sala não tem condições, é um bocado desconfortável, e até acha que não tem nenhuma condição para quem quer apresentar um bom trabalho aos fregueses durante as 4 sessões ordinárias previstas anualmente e respetivo mandato de 4 anos.

Sente-se desconfortável com esta situação, sente frio, não sabe se foi por uma porta estar aberta, não tem uma mesa de apoio, etc. Portanto, gostava de saber se a situação se vai manter ou irá ser feita alguma coisa.

João Aniceto (CDU) disse em relação as salas onde se realizam as AF, que foi criado um grupo de trabalho para o regimento e uma das questões colocadas é a rotação dos locais onde vão ser realizadas as assembleias de freguesia e, portanto, haverá aí outras salas nas diferentes localidades da freguesia onde se poderá realizar as assembleias e, portanto, não será aqui de sempre. Apesar de muitas das coletividades também serem bastante frias. Mas pronto, é um inverno em Portugal.

Em relação às questões da construção ilegal, deve-se ter em atenção que para além da situação descrita, também existem na nossa freguesia, construções ilegais, sem ser abarracadas, vivendas de grande calibre, como por exemplo, no bairro do Mato Antão.

O senhor Presidente da JF caso coloque a questão à Câmara, deve ter em atenção também, que não é só aqueles que têm menos rendimentos e que não conseguem fazer algo aqui em Santo Antão Tojal, mas pronto, os outros também, a lei é para todos.

Fernando Martins (PS) colocou algumas questões:

- A primeira questão relaciona-se com o semáforo aqui em frente à JF (São Julião Tojal), que já está avariado há meses. Era importante resolver, sabe que não é competência da Junta, mas quando estive à frente da JF, a funcionária ligava para quem reparava, e era reparado.



NA
EF

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SANTO ANTÃO E SÃO JULIÃO DO TOJAL

O semáforo passa para verde, vermelho e amarelo, está sempre a alterar, não faz sentido estar assim há meses.

- Como funciona a recolha dos monos, que presume ser uma competência delegada na Junta de Freguesia. Qual é o esquema de recolha dos monos? Porque os monos ficam semanas junto aos caixotes e ainda não conseguiu perceber se há um dia fixo, se é dois dias por semana e quais são os recursos que foram disponibilizados à Junta, qual é o esquema de trabalho que a Junta tem estruturado para fazer este trabalho.
- Esta prevista alguma intervenção ao nível de podas na zona verde do bairro da Junqueira.

Presidente JF procedeu às respostas colocadas:

- a questão do semáforo é constantemente reportada à empresa que tem o acordo com a Câmara Municipal para fazer manutenção/reparação, mas continua o mesmo problema. Mas vamos reportar novamente.
- recolha dos monos - Nós temos afetos 2 funcionários, uma viatura e as respetivas despesas com a viatura (despesa com combustível e com o pagamento dos funcionários). A viatura recentemente esteve três semanas parada, devido a um acidente. É importante dizer que nós não temos a competência própria da recolha dos monos. Nós colaboramos com a SIMAR, já há alguns anos, na recolha dos monos, até porque em alguns monos, nós não temos capacidade para fazer essa recolha. Tem havido aqui uma boa colaboração entre as duas entidades, como falava há pouco, o dinheiro que é dado é para suportar as remunerações dos funcionários, o combustível e por vezes a carrinha tem avarias. É natural que haja algumas situações que não foram contempladas porque a SIMAR também não teve condições, mas esta época de Natal também não foi fácil. Informou que a carrinha chegou hoje da oficina, e amanhã irá reiniciar o seu trabalho.
- Podas na zona verde do bairro da Junqueira - elas já estiveram agendadas, mas não houve condições. A maior incidência é junto ao parque infantil, e vai ser visto no próximo ano.



Handwritten signature in blue ink.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SANTO ANTÃO E SÃO JULIÃO DO TOJAL
Olinda Nunes (CDU) disse:

- Primeiro, queria saber o que é que se passa em relação à rotunda, junto à empresa Sogenave, porque aquilo está completamente apagado, tem pouca visibilidade e já dura há algum tempo. É uma situação perigosa.
- Queria também alertar para o estacionamento na Rua da República, no Zambujal, é a aquela rua de duas faixas em que uma delas está sempre ocupada com viaturas. Era importante falar com a GNR. Esta situação acarreta atrasos nas ambulâncias com o sinal de emergência, porque ou há pessoas no meio da estrada ou uma das faixas está ocupada. Também a saída do quartel dos bombeiros, por vezes é complicada. A GNR já foi alertada pelos bombeiros sobre esta situação e dizem que devem dirigir-se à JF. Assim apelava à JF que se intercede junto do comandante da GNR ou do comando operacional para que verificasse a situação.

Presidente JF respondeu:

- Disse que em relação à falta de iluminação da Quinta da Cruz, é uma situação que já se repete há mais de dois meses. São constantes os emails, através do portal mais perto de si, que enviamos para a Câmara Municipal, aquilo vai diretamente para a E-Redes, como sabem, a E-Redes neste momento subcontrata. Ainda hoje foi enviado mais um email, porque são constantes as reclamações e com razão. Vamos aguardar por alguma novidade, não compreendemos o porquê da situação não ser resolvida, mas vamos fazer um esforço para tentar perceber junto da Câmara Municipal o que pode interceder junto a REDES, de forma a resolver a situação.
- Em relação à questão do estacionamento na rua da República no Zambujal, iremos falar com o comandante. Esta é uma rua com sinalização impeditiva de estacionamento, a rua está sinalizada. A própria saída do quartel dos bombeiros também tem sinalização, é uma questão de fazer cumprir o código da estrada, evidentemente não multando as pessoas, mas sensibilizando os condutores para não ficarem ali constantemente parados, para a rua funcionar quer para os transportes públicos, quer para quem utiliza aquela via, e assim haja uma maior fluidez. Mas iremos falar com o comandante da GNR.



RA
OR

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SANTO ANTÃO E SÃO JULIÃO DO TOJAL

Ana Sofia (CHEGA) referiu que existem dois buracos na Rua da República, na Manjoeira: um que está mesmo em frente ao multibanco, buraco é de tal maneira grande que quando chove forma-se ali uma poça. Quando as pessoas estão no multibanco a levantar dinheiro, os carros passam e molham as pessoas.

O outro buraco é na mesma rua, em frente, quase a chegar ao número 1, junto a uma casa verde, junto a um mural todo pintado à mão, e que tem o rosto das senhoras idosas. No lado oposto existe um buraco. Não é um buraco, é uma cratera que está ali entre o passeio e a berma do passeio, e que pode provocar danos nas viaturas, nomeadamente o rebentamento de pneus.

Referiu outra situação, a qual tomou conhecimento através de um vídeo enviado por alguém que mora precisamente em frente à JF em Santo António do Tojal, mora na urbanização nova, onde mostrava tudo alagado derivado do sumidouro não estar devidamente limpo. O anterior Presidente da JF teve acesso a esse vídeo.

Estamos a falar do sumidouro, que se encontra na esquina do lado oposto da escola depois de passar a entrada da JF Santo Junta Santo António do Tojal.

O sumidouro não deu vazão à água, aquilo parecia mesmo uma inundação muito grande, não era só ali naquela zona, era a própria rua toda.

Se o problema é as folhas e lixo que não foram devidamente retirados ou se os esgotos/conduitas necessitam de serem alvo de manutenção, porque também se pode dar o caso dos esgotos/conduitas que dão o escoamento às águas serem muito antigas e estarem a precisar de uma intervenção.

Nesse sentido, a ideia era que a JF tomasse a devida iniciativa junto de quem possa fazer esses melhoramentos, essa modernização, porque na verdade isso acontece, sempre que chove muito e estamos junto a um condomínio privado, cujas moradias rondam os 500.000€ a 600.000€. As pessoas que investiram ali esse valor têm constantemente entupimentos no tempo de Inverno, logo era importante verificar esta recomendação.

Presidente JF disse que em relação àquela questão dos dois buracos junto ao multibanco, já foi uma situação que nós constatamos. Inicialmente foi feito lá um ramal por parte da SIMAR e aquilo que foi feito, foi um remendo como todos veem. Nós já colocamos a situação à SIMAR e eles dizem que não é da responsabilidade deles.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SANTO ANTÃO E SÃO JULIÃO DO TOJAL

Nós quando tivermos agora a oportunidade iremos por ali um bocado o alcatrão para que aquilo não tenha aquela irregularidade.

Em relação à cratera junto ao número 1, referiu que irá ver com os serviços, pois recentemente andaram a tapar também os buracos na Manjoeira.

Em relação à situação do sumidouro, é evidente que nesta época, com a questão das folhas, é complicado nos dias de vento e a chover que a água esco normalmente. Não se consegue ter ali uma pessoa constantemente a limpar a zona do sumidouro.

Aquela situação prende-se com o outro fato: mesmo junto à entrada do portão da escola, aquilo não tem ali sumidouros e quando foi feita a urbanização, aquilo não houve escoamento para as águas pluviais. Deste modo junto à JF, mesmo à entrada da sede, se repararem, quando também chove muito, a água fica ali parada, porque não existe escoamento. Aquilo que já tínhamos verificado é a necessidade de fazer ali novos sumidouros, para que realmente a água entre aquele sumidouro descrito atrás, a escola e a JF, tenha condições de escoamento. É uma das situações que iremos colocar à Câmara, novos sumidouros das águas pluviais para evitar que essas situações continuem a acontecer.

Aproveitou para responder à situação descrita pelo eleito Edgar Ferreira, na rua do Castelo Picão, nós já falamos com o responsável da propriedade, foi nos garantido que no mês de janeiro ia ser intervencionado, até porque existe um projeto de loteamento naquela zona, mas não se sabe quando vai arrancar. Espera que seja verdade e que realmente se consiga colocar em condições de circulação aquele pequeno troço, eliminando a irregularidade.

Edgar Ferreira (CHEGA) referiu que a intervenção deveria ser desde o principio rua, porque realmente à entrada também está bastante degradado.

Presidente JF respondeu que o proprietário é o mesmo da quinta que vai até lá acima onde está aquela irregularidade, mesmo em frente ao portão do estaleiro da Junta de Freguesia. Foi visto com ele e comprometeu-se que até ao final de janeiro irão tentar cortar o pinheiro e depois fazer a reparação no piso. Tenho esse compromisso do proprietário e vamos aguardar que isso realmente aconteça

Em relação a questão do arranjo do Parque Infantil do Largo Maria Bosque, em Santo Antão do Tojal que foi colada pela eleita Ana Sofia, dizer que é um



HA
by

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SANTO ANTÃO E SÃO JULIÃO DO TOJAL

dos parques que está fechado, é um dos parques que nós agora, naquilo que são as prioridades da Junta de Freguesia, foi colocado à Câmara Municipal. Reparem, que o parque carece de uma intervenção de raiz, está completamente ultrapassado. Vamos aguardar pela posição da Câmara no sentido de perceber se contempla ou não no seu plano de atividades para o ano de 2026, mas naquelas que são as reivindicações ou daquilo que são as pretensões desta freguesia para o ano de 2026, visto que a construção ou requalificação é responsabilidade da Câmara Municipal, esperamos que haja aqui, e nós estamos disponíveis para colaborar, uma resposta da Câmara Municipal acerca daquilo que nós remetemos.

Relativamente à obra na rua da República - Manjoeira, sem placa, disse que já tinha visto a placa de licenciamento, não sabe se neste momento está lá. É uma obra licenciada pela Câmara Municipal, não sabe a licença caducou ou não foi renovada. Vai verificar junto da Câmara Municipal

Disse que na Rua Maria Amália Vaz de Carvalho, a rua que vai da coletividade de Pinteus até à capela, é uma daquelas ruas que está nas reivindicações da JF à Câmara, para a realização dos asfaltamentos no ano de 2026. Ela está realmente intransitável e perigosa.

Disse que irá verificar a situação na Rua José Reis e a Rua da Serra ao nível dos buracos.

Em relação à fonte na Manjoeira, sem água, referiu que irá ver a situação, até porque sabe que há uns anos, as fontes que tinham água, foram todas fechadas porque a utilidade que era dada às fontes, era tudo menos para as pessoas usufruírem de água. Era para lavagem dos carros, era até para as pessoas ligarem-me as mangueiras para levarem água para casa, etc. Irá ver a situação e depois dará nota da situação.

Relativamente à situação das construções junto à empresa Socorsul, em abril deste ano, o João Florindo, na altura era o Presidente da JF, alertou a Câmara Municipal com uma exposição acerca do que se estava a passar ali. De abril/maio para cá a situação tem vindo a aumentar. Há pouco tempo, instalaram uma câmara de filmar colocada na via pública para ninguém ter acesso àquele percurso e posteriormente colocaram uma corrente. Mais tarde a Câmara Municipal obrigou-os a retirar a corrente e a câmara de filmar foi a GNR que esteve no local e solicitou a sua retirada.

É evidente que neste momento não há fiscalização municipal. Não sabe qual é a intervenção da polícia municipal nestes assuntos e quando colocamos a situação à Câmara Municipal, é que os meios não são muitos para ocorrer. O



Handwritten signature in blue ink.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SANTO ANTÃO E SÃO JULIÃO DO TOJAL

facto é que nós temos por um lado barracas e por outro lado, como há aqui alguém disse, também a nascerem, e não são barracas, porque as pessoas têm capacidade financeira, autênticas casas em AUGIS, que depois na altura do projeto de recuperação do bairro pode ou não condicionar, mas a JF não é entidade licenciadora, faz apenas o acompanhamento.

Os técnicos da Câmara no levantamento que fizeram nesse bairro constataram que realmente cada vez havia mais casas a serem construídas, alertaram superiormente, mas o desenvolvimento destes processos é desconhecido para a JF, mas qualquer um de nós também poderá colocar a situação à Câmara no Portal.

Finalizou dizendo que estas situações foram comunicadas à Câmara, depois o processo, em termos de contraordenação ou em termos daquilo que é, digamos, o embargo, quando as coisas são feitas ilegalmente, é outro assunto. As câmaras municipais após um autoembargo, também não podem proibir que a pessoa continue a fazer a obra, é uma situação que corre nos tribunais.

Luis Matias (PS) relativamente ao chafariz dos Arcos, o PS tinha feito uma compilação do Estado daquele monumento, estava com luzes fundidas, estava cheio de lixo, estava sem água. A Junta de Freguesia publicou um comunicado imediatamente no site a dizer que tinha contratado uma empresa especializada, e que iria repor tão rápido quanto possível a água no chafariz.

É certo que o chafariz foi limpo, foi retirado lixo, foram substituídas as luzes, mas a água não surgiu e o comunicado no site desapareceu.

Agora e após as eleições, a pergunta é, qual é o ponto de situação relativamente ao chafariz dos arcos

A segunda questão era saber se, relativamente à cerimónia de entrega do alvará do bairro Chã, em que, o executivo da JF, se comprometeu a dar um apoio financeiro à comissão da administração conjunta do bairro, se efetivamente esse compromisso assumido publicamente já foi concretizado e com que montante é que mesmo que foi concretizado.

Presidente JF disse em relação à questão dos Chafariz dos Arcos, que nós na altura contratamos uma empresa que nos informou a existência de alguns problemas na canalização, principalmente a que vai desde a via de cintura até ao próprio chafariz. Naquela altura ainda não tinha sido possível resolver a situação, derivado ao muito calcário existente na canalização. Mais tarde,



A
u

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SANTO ANTÃO E SÃO JULIÃO DO TOJAL
com a resolução desta parte da canalização, fomos informados que o problema estava na canalização entre a mina e via de cintura. Neste momento não temos mais informação e quando houver novas informações, as mesmas serão disponibilizadas aos eleitos.

Em relação à questão do apoio ao bairro Chã, é verdade que na altura o senhor Presidente da JF - João Florindo, referiu a atribuição de um apoio. Neste momento não existe um valor definido, mas o apoio será disponibilizado no decorrer do ano de 2026, com o objetivo de ajudar nas questões das obras, e informaremos a comissão de administração conjunta do Bairro.

PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

Marisa Batista informou que estava na AF como representante da AUGI do Bairro Zambujeiro e tinha algumas questões e um apelo para fazer.

Referiu que no bairro existe um lote no bairro - lote 49, onde existe um poço que é propriedade do bairro. Agora existe uma pessoa, que se intitula proprietário, apropriando-se do lote 49 para instalar uma horta e aos poucos tem estado a tapar com chapas e com redes o terreno. Inclusivamente a JF já foi chamada para fazer uma reparação no poço e esse senhor que se intitula como proprietário, não permitiu a entrada do pessoal da junta.

Uma segunda situação, há uma estrada que vai do bairro do Zambujeiro até à empresa Santogal, que é chamada o "*Caminho do Ferro Velho*", na qual foi solicitado, e devido à largura da via, só funcionar com um único sentido, ou seja, no sentido do Norte e até à parte dos pneus. Era importante que esta situação fosse revista, porque há muitos automobilistas/veículos, que na estrada principal, mesmo tendo lá um sinal a proibir virar à esquerda, o continuam a fazer.

Portanto, apelou que fosse colocada ali um sinal de sentido proibido a subir, porque a estrada não tem condição para ter dois sentidos. Independentemente do que esteja previsto para o futuro, depois do alvará, da legalização, seja o que for, neste momento tem um sentido, portanto, solicita que até aos comunas fosse colocado um novo sinal de sentido proibido para subir, permitindo apenas descer.

Outra situação, referiu que enviou um e-mail a título do pessoal para a Câmara, para a SIMAR e para a JF, relativamente à estrada que vai de Santo



MA
BS

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SANTO ANTÃO E SÃO JULIÃO DO TOJAL

Antão do Tojal até Pinteus, onde está a decorrer uma obra, é uma construção industrial, e que está a degradar a estrada. Passam nesta estrada centenas de pessoas, quer sejam moradores, quer sejam trabalhadores, o que leva a um maior fluxo de trânsito para a estrada da Manjoeira e para o corte da subida do ferro velho. Solicita uma intervenção. A JF respondeu ao e-mail, dizendo que não era competência da JF, mas que ia encaminhar para a Câmara. Perguntou se já havia alguma resposta.

Presidente JF disse que a questão do lote 49, é uma situação que já tinha visto, e que iria ver junto da Câmara Municipal como se pode resolver a questão, mesmo em termos jurídicos. É nitidamente um abuso de apropriação e que está a tomar proporções não desejadas.

Em relação ao caminho que vai do bairro do Zambujeiro até à empresa Santogal, referiu que irá colocar a situação à Câmara Municipal, no sentido de haver um estudo para implementação de um único sentido.

Por fim, disse que relativamente à estrada entre Santo Antão do Tojal e Pinteus, o promotor daquelas infraestruturas/armazéns, após a conclusão da obra terá que fazer a pavimentação da estrada. O que acontece é que provavelmente a obra só estará totalmente finalizada daqui a 1 ano (fim de 2026 ou princípio de 2027). Não podemos continuar a ter aquele piso naquelas condições, inclusive as terras que vêm daquela obra ocupam as valetas, a água em vez de circular pelas valetas, mesmo com alguma deficiência, vem para a estrada e não nos apercebemos dos buracos e qualquer dia temos a ali um problema.

A JF fez uma exposição à Câmara Municipal (entidade que fez o licenciamento daquela zona industrial/empresarial) no sentido de junto do promotor promover a minimização daquela situação, tapando os buracos, desobstruindo as valetas, porque eles no fundo é que estão a dar cabo da estrada, independentemente do aumento da circulação de trânsito pesado na estrada, que se desloca essencialmente para a zona industrial onde se situam as empresas Jerônimo Martins (anteriormente a Robbialac), Veolia Portugal, Socorsul, etc.

Portanto, não é justificação, porque a estrada em grande parte se degradou com a construção daqueles armazéns. Usufruem da estrada e depois é a JF e a Câmara Municipal a suportar o ónus da reparação (ex: tapar os buracos).



A
M

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SANTO ANTÃO E SÃO JULIÃO DO TOJAL

Marisa Batista informou que fez uma comunicação diretamente à Polícia Municipal, em que dada a importância da obra, se não era obrigatório ter à saída da mesma um “limpa rodas”.

Presidente JF informou que em qualquer obra, as viaturas quando saem do estaleiro, não devem transportar resíduos nas rodas para a via pública. Isto acontece ali, como acontece em outras obras, e depois ninguém fiscaliza, ninguém está lá constantemente a verificar os rodados dos camiões, seja do betão, seja de outros materiais, mas é obrigatório.

Hélder Cardoso referiu que já anteriormente tinha falado em assembleias, portanto temos aqui esta via, e já houve uma evolução, a estrada que vem do Tazim, ao pé da Quinta da Bandeira, já está alcatroada, e alguns não sabem, mas foi a própria comissão a promover o alcatroamento. A minha questão, e neste momento, é a estrada não ter marcação alguma, não tem sinalização.

Eu falo com as pessoas e as pessoas não sabem bem quem é que vai sinalizar a estrada. A estrada neste momento tem um bom tapete, e depois de anos a queixarem-se, e neste momento, não tenho certeza se estão satisfeitas, mas agora surge outro problema, não há sinalização, é uma zona escura.

Os carros passam muito rápido e isso vai de encontro à segunda questão, que já é antiga, está aqui muita gente que trabalha junto das câmaras, existe aqui uma igreja, existem escuteiros, e até fui agora ao aniversário dos escuteiros, penso que há quinze dias, era importante ter umas lombas ou outro tipo de sistema para abrandar, obviamente, há uma reta muito grande, depois essa reta termina aqui, e quem vem lá de cima não vê as crianças, a estação de autocarros o que é muito perigoso.

Não é só perigoso, já falei isto com algumas pessoas do executivo, a rotunda lá ao fundo, e como não existe sinalização, as pessoas vão em frente, e até já vi motas a fazer isso.

Pronto, a questão é se existe a possibilidade de implementar lombas.

E de quem é a responsabilidade da sinalização da estrada?

A segunda questão, senhor Presidente, é direcionada ao senhor presidente da JF, mas até quem levantou a questão foi o senhor Luís Matias.



RA
dy

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SANTO ANTÃO E SÃO JULIÃO DO TOJAL

Referiu que ouviu na campanha a existência de um estudo para um novo pavilhão, e gostaria de saber do estado, se há alguma previsão, se há algum tipo de operação já em andamento para esse novo pavilhão.

Obviamente, o concelho, principalmente a freguesia, necessita de um equipamento destes, existindo muitas coletividades também interessadas neste tipo de equipamento.

Para terminar fez uma pequena observação. A eleita Ana Sofia (Chega), disse que a urbanização Quinta do Aqueduto, é um condomínio privado, mas não está correto.

É um condomínio com moradias em banda com valores na ordem dos 700.000€, e não os 500.000€ e 600.000€ referidos pela eleita.

Presidente da JF disse e relativamente à questão da sinalização na urbanização, isso vai ser o loteador que vai ter que fazer. É, isso está no plano, digamos, da urbanização, como já foi colocada a sinalética, e também vão ser eles a marcar a via e vão ter que fazer também as passadeiras. Isso deve estar agendado.

Algumas pessoas referiram que já pagaram há vários meses, digamos, e já colocaram as infraestruturas para que a Altice substitua todos os cabos, digamos, a passagem em termos de telecomunicações, e o que vê na rua, é o poste em mau estado continuar junta à rotunda à espera para cair. Se cair e não apanhar ninguém, menos mal, o problema é se causa um grave acidente.

Hélder Cardoso disse que é uma situação muito perigosa, porque se um dia acontecer alguma coisa, e se calhar as pessoas não sabem, a comissão que está na urbanização da Quinta da Bandeira não é uma comissão com estatutos legais, não pode ser equiparada a uma associação recreativa, desportiva e cultural, logo a comissão nem sequer pode ser responsabilizada, o responsável será o empreiteiro.

Presidente da JF disse que relativamente aos postes de telecomunicações, é uma responsabilidade da Altice, mas sabe que há mais de seis meses que as infraestruturas foram colocadas, digamos, condutas para que todas as cabelagens passem subterraneamente. Estamos a aguardar.



AA
CS

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SANTO ANTÃO E SÃO JULIÃO DO TOJAL

Em relação à sinalização vai ter que ser o promotor a realizar as mesmas. O tempo agora também não está, digamos, muito estável para andar a fazer esse tipo de trabalho. É possível que também alguns trabalhos das infraestruturas ainda não estejam finalizados. Tem havido alguns atrasos, mas estamos convencidos que o irão fazer.

Relativamente à questão das lombas na via, é uma situação que já nos foi reportada. Iremos fazer essa exposição à Câmara Municipal no sentido de ser feita uma análise da possibilidade de lá implantar umas lombas.

Como sabem, a implantação de lombas não é da responsabilidade da Junta de Freguesia, quem decide e as coloca é a Câmara Municipal, digamos, faz a avaliação técnica e depois as implanta. Na realidade é uma questão pertinente e ajustável, sendo sensato realizar a obra.

Relativamente ao pavilhão, nós, por acaso, naquilo que foi as propostas que fizemos à Câmara para o ano de 2026, e é uma reivindicação bem antiga, também colocamos a construção de um pavilhão desportivo na freguesia, visto que há um terreno onde está contemplada, e de acordo com a carta educativa, a construção de uma escola EB 23, e que o mesmo seja feito ali. Era importante que a escola EB 23 fosse concretizada e consequentemente o pavilhão, até porque, existem um conjunto de coletividades e associações que não têm um pavilhão para praticar as suas modalidades. Nós também fizemos essa reivindicação à Câmara.

Vamos aguardar que nos respondam acerca daquilo que são as preocupações da Câmara no ano de 2026 em relação à nossa freguesia. Quando tivermos alguma novidade, também daremos nota.

Luis Matias (PS) referiu que relativamente há questão da Igreja a Câmara Municipal, iniciou num mandato anterior a instalação de medidas da acalmia, que permitem precisamente que o trânsito em determinados locais possa abrandar para evitar essa situação.

No caso em concreto, a Junta de Freguesia não reivindicou a instalação de qualquer medida da acalmia na freguesia. No mandato anterior fez-se junto à escola da Manjoeira, fez-se junto à entrada do bairro do Zambujeiro e ainda aqui em cima do viaduto do Trancão com bons resultados a nível da diminuição da sinistralidade.

Como é óbvio, em acidentes, já houve feridos graves e mortos, mas comparativamente aos acidentes que houve, diminuiu bastante.



NA
EL

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SANTO ANTÃO E SÃO JULIÃO DO TOJAL

Na minha opinião, essa política deveria ser desenvolvida na freguesia e relativamente a esta bancada, há 3 locais que se deveria construir, e o nosso programa refere como prioritários para a sua concretização: uma era junto à Igreja de São Julião, a segunda junto ao Centro de Saúde e a terceira junto à escola AEB de A-das-Lebres, face àquela descida acentuada e cuja saída da escola está mesmo junto à estrada.

Relativamente à questão do pavilhão, efetivamente, o orçamento da Câmara está neste momento a ser construído, há uma prioridade que vai ser dada, que é tudo o que é obras do PRE têm de terminar imperativamente até junho e só aquilo que sobrar da finalização das obras do PRE é que irá para novas construções.

O pavilhão que irá surgir na nossa União das Freguesias já não tem tempo para ser candidatado ao PRE de qualquer das formas a primeira coisa que irá ser feita é um estudo para definir a localização do mesmo, e isso deverá ser feito em 2026 com o avanço do respetivo projeto.

Marisa Batista disse que na estrada principal, que vai da Santo Antão para São Roque, as bermas não estão limpas - o que é que acontece? Os terrenos estão saturados devido à água, o que faz com que a acumulação da água se sinta na estrada, e ainda mais localiza-se ali numa curva muito perigosa. Inclusivamente há uma das valetas que tem alcatrão, portanto além de não estar limpa, tem alcatrão, ou seja, a água não escoar.

Presidente da JF disse que a intervenção é das infraestruturas de Portugal. Sabe que agora anda aí uma equipa, digamos, a limpar as bermas. Espero que aquela situação da limpeza das valetas seja acautelada, mas qualquer um de nós (municípios/fregueses ou cidadão), pode ir ao site das infraestruturas de Portugal e reportar essas anomalias. Habitualmente respondem rapidamente às solicitações e depois agendam as intervenções. Mas caso eles não o façam, nós também daremos nota a eles dessa situação.

Na curva perigosa, a obra ali realizada foi da responsabilidade do SIMAR. Foi, quando fizeram a reposição do pavimento por causa do arrombamento/da rutura da água, e o alcatrão foi para dentro da valeta/berma. Repetiu, e caso não haja intervenção de limpeza da berma, que dará nota às infraestruturas de Portugal e depois eles tomarão as medidas que entenderem serem as mais adequadas.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SANTO ANTÃO E SÃO JULIÃO DO TOJAL

Ana Sofia (Chega) agradeceu o comentário/observação feita pelo freguês Hélder Cardoso, pois de facto, achava que a Urbanização Quinta do Aqueduto era um condomínio privado.

Disse que é uma pessoa nova aqui na AF, e que está realmente interessada em aprender mais. Daqui para a frente e vai ter mais atenção quanto a essa situação.

Por fim agradeceu também a informação do valor das moradias, até porque as pessoas investem muito dinheiro e querem ter à volta das suas casas boas condições de acesso.

Presidente JF desejou a todos um bom ano de 2026 que proporcione a todos tudo de bom e com saúde e que o ano de 2026 nos traga aquilo que a gente concretize e que nós conseguimos também ter aqui uma freguesia melhor com o contributo de todos.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SANTO ANTÃO E SÃO JULIÃO DO TOJAL

Eram vinte e duas horas e cinquenta e sete minutos quando o Presidente da Assembleia de Freguesia deu por encerrada a sessão

São Julião do Tojal, 30 de dezembro de 2025

O Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia,

Nuno Miguel Ruas Almeida

O 1º Secretário da Mesa da Assembleia de Freguesia,

Ana Lúcia Gomes Fonseca

